



ESTADO IMUNOLÓGICO DE UMA VACADA DE CARNE CRUZADA NA REGIÃO DO ALENTEJO

COSTA, L.¹, HERNÁNDEZ, L.¹, PEREIRA, L.¹, CARVALHO, M. G.¹, MINAS, M.¹, CACHAPA, A.¹, VALA, H.^{2,3}, SANTOS, R.¹, SILVA, C.¹

1 Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior Agrária de Elvas | Valoriza – Centro de investigação para a valorização dos recursos endógenos, 7300-555 Portalegre, Portugal

2 Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária, 3500-606 Viseu, Portugal

3 CITAB – Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5001-801 Vila Real, Portugal



Visacampo – Sociedade Agropecuária Lda.
Sociedade Agrícola da Herdade da Granja do Peral Lda.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INTRODUÇÃO

O escasso número de estudos existentes, a aparente diferença entre animais de aptidão de leite e de carne [1], bem como a influência sobre o grau de imunização dos vitelos [2], tornam relevante o conhecimento sobre o estado imunológico das vacadas de carne. Um dos principais métodos utilizados para o efeito é a determinação da concentração de IgG, as quais representam a maior concentração plasmática e maior transmissão colostrar em bovinos [3].

OBJETIVO

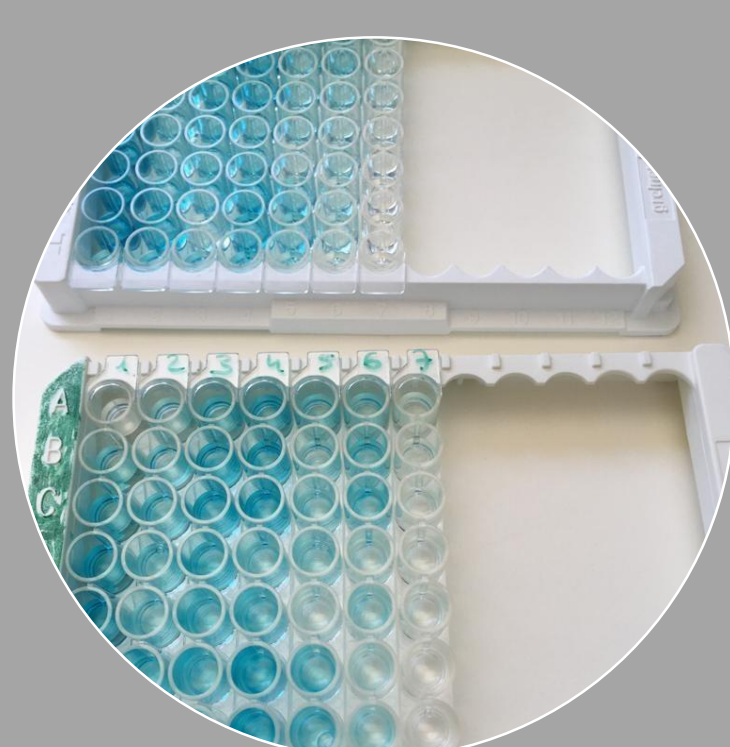


Avaliação da concentração de proteínas totais (PT) e de IgG plasmáticas de um grupo de vacas cruzadas de carne em regime extensivo.

MATERIAIS E MÉTODOS



As amostras (n=18) foram recolhidas em tubos sem EDTA, entre fevereiro e abril de 2018, por punção na veia jugular, tendo sido transportadas refrigeradas e, posteriormente, centrifugadas e armazenadas a - 20°C.



A avaliação de PT foi realizada com recurso a refratómetro e a medição de IgG através de BovineIgG ELISA Kit, em leitor de microplacas HS-MB580.

RESULTADOS

- A concentração média de proteínas totais obtida oscilou entre valores de 5,9g/dL e 8g/dL, com uma média de 7,3g/dL, valores que coincidiram com os de referência.
- A concentração média de IgG plasmática foi de 20,9 mg/mL, com uma variação (4,4mg/mL - 33,8mg/mL) aparentemente superior à registada em bovinos leiteiros [3].

DISCUSSÃO

Não se verificou relação direta entre os valores de PT e de IgG determinados, pressupondo uma influência das restantes proteínas plasmáticas e não apenas das IgG. Não se verificou uma relação entre a condição corporal dos animais e qualquer dos parâmetros avaliados.

A obtenção *a posteriori* das datas de parto de cada animal permitiu verificar que, no momento da recolha, 9 dos 18 animais se encontravam gestantes (1 a 5 meses) (gestantes 20,3mg/mL IgG; não gestantes/lactantes 21,5mg/mL IgG). Contudo, o facto da maioria dos animais gestantes se encontrar no primeiro trimestre, dificultou a comparação com dados prévios [3], sendo necessário ampliar o período e a dimensão da amostra.

CONHEÇA MELHOR O PROJETO

Toda a informação e outputs são disponibilizados on line na página do projeto RUMMUNITY.



BIBLIOGRAFIA:

- (1) B. M. Murphy, M. J. Drennan, F. P. O'Mara e B. Earley, "Cow serum and colostrum immunoglobulin (IgG) concentration of five sucker cow breed types and subsequent immune status of their calves," Irish Journal of Agricultural and Food Research, vol. 44, pp. 205-213, 2005.
- (2) J. Jezek, T. Malovrh e M. Klinkon, "Serum immunoglobulin concentration (IgG, IgM, IgA) concentration in cows and their calves," em 20th International Symposium Animal Science Days, Kranjska Gora, 2012.
- (3) H. Herr, H. Bostedt e K. Failing, "IgG and IgM levels in dairy cows during the periparturient period," Theriogenology, vol. 75, pp. 377-385, 2011.